

Apologética

Kyle Baker

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

A apologética cristã é a defesa da fé cristã. Essa defesa é contra os ataques intelectuais, pois não lutamos contra carne e sangue, mas contra principados e poderes espirituais (Ef. 6:12).

As três principais escolas de apologética são descritas como Racionalismo, Empirismo e Escrituralismo.

Racionalismo

A lógica (ou razão) sozinha pode levar uma pessoa à verdade sobre a existência de Deus. Essa visão possui poucos seguidores no “Cristianismo” de hoje em dia. Os Racionalistas crêem que o homem nasce com certas verdades *a priori* (“antes”). Essas verdades são auto-evidentes e universais para a humanidade; elas são os fundamentos a partir dos quais todas as outras verdades procedem.

Aqui está uma citação, extraída do *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, onde encontramos a descrição do “argumento ontológico” feita por um antigo e famoso racionalista:

O melhor, e mais bem conhecido, argumento ontológico foi proposto por Santo Anselmo de Canterbury no século XI d.C. Em sua *Proslogion*, Santo Anselmo alega derivar a existência de Deus a partir do conceito de um *ser do qual um maior não pode ser concebido*. Santo Anselmo raciocinou que, se tal ser não existe, então um ser maior – a saber, *um ser do qual um maior não pode ser concebido, e que existe* – pode ser concebido. Mas isso seria absurdo: nada pode ser maior que um ser do qual um maior não pode ser concebido. Assim, um ser do qual um maior não pode ser concebido – isto é, Deus – existe.

Empirismo

Essa escola de filosofia possui inúmeros seguidores. A idéia básica é que toda verdade é aprendida por *experiência sensorial* – nossos sentidos são as únicas ferramentas através das quais podemos aprender a verdade. Observações são feitas e conclusões extraídas a partir dessas observações. A ciência moderna deve sua existência ao empirismo, pois o próprio método científico é baseado nessa filosofia.

Os Empiristas chegam a conclusões usando o “raciocínio indutivo” (movendo-se do que é específico para o que é geral) ao invés do “raciocínio dedutivo” (movendo-se do que é geral para o que é específico). Um exemplo de raciocínio indutivo é: “Eu sei que todo pato que eu já vi é branco, portanto, todos os patos são brancos”. Embora essa possa parecer uma declaração válida, a conclusão na realidade não parte da premissa. Poderia haver patos de outras cores que ainda não foram observados. Note que o raciocínio parte do específico (todo pato individual observado) para uma declaração geral (todos os patos são brancos).

Um exemplo de “raciocínio dedutivo” é: “Eu sei que todos os patos são brancos, portanto, o próximo que verei será branco”. Essa é uma declaração válida (embora não necessariamente “verdadeira” – uma declaração *válida* é uma na qual a conclusão é validamente deduzida a partir da premissa, enquanto uma declaração *verdadeira* é tanto validamente deduzida como correta). Observe que o raciocínio parte de uma declaração geral (todos os patos são brancos) para algo específico (o próximo pato será branco). O raciocínio dedutivo é *impossível* no Empirismo!

Além do mais, o Empirismo por definição depende dos sentidos. Não é difícil mostrar que *não podemos confiar sempre em nossos sentidos*.¹ Se não podemos ter certeza que nossos sentidos não estão mentindo para nós, como confiar que podemos receber a verdade objetiva através dos nossos sentidos?

Escrituralismo

A resposta para estes métodos falhos de obter a verdade é reconhecer que a verdade pode ser obtida somente pela *revelação proposicional*. A única maneira de um homem conhecer uma verdade é sendo INFORMADO sobre essa verdade (revelação). Em nosso exemplo acima sobre os patos, o método apropriado de raciocínio começou com a premissa que “todos os patos são brancos” (a declaração geral). Essa declaração não pode ser feita por ninguém, exceto por uma pessoa ou ser que saiba sem dúvida alguma que todos os patos são brancos. Tal pessoa ou ser *deve* ser onisciente, pois de outra forma, é possível que ela tenha deixado escapar um pato em algum lugar. Certamente, tal ser é o próprio Deus. O método de revelação é o Espírito Santo operando através da Palavra de Deus – a Bíblia.

O cristão deve ter um ponto de partida básico (axioma ou premissa): “A Bíblia é a Palavra de Deus”. Com essa *pressuposição*, o filho de Deus está “habilitado, equipado para toda boa obra” (2Tm. 3:16-17). Paulo, em sua carta aos Coríntios, mostra claramente que sua posição filosófica é o Escrituralismo:

1Co. 2:9-10: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus”.

¹ Verifique essa imagem disponibilizada pelo autor: <http://bornfromabove.com/checkershadow-AB.jpg>. A tradução da legenda, contida na figura, seria algo assim: “Ilusão do tabuleiro de xadrez. Os quadrados marcados como A e B possuem a mesma tonalidade de cinza”. (Nota do tradutor)

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram” – rejeição de Empirismo.

“Nem jamais penetrou em coração humano” – rejeição do Racionalismo.

“Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito” – revelação proposicional, Escrituralismo!

Fonte (original): <http://www.bornfromabove.com/>